



TERRORISMO / Dois policiais perdem a vida ao manusearem maleta com explosivos. Pouco antes, homem invadiu pista e foi atingido por detonação. Ministro da Defesa culpa dissidências de guerrilhas e afirma que atentado teve planejamento na Venezuela

Ataque mata três em aeroporto na Colômbia

» RODRIGO CRAVEIRO

Onde fica



Julieith Cano, jornalista das emissoras colombianas Blu Radio e Caracol TV, chegou ao Aeroporto internacional Camilo Daza, em Cúcuta (norte da Colômbia), às 6h de ontem (8h em Brasília). Quarenta e cinco minutos antes, um terrorista que carregava uma maleta com explosivos pulou a cerca que marca o perímetro de segurança da pista e morreu, após a detonação do artefato. “Eu tinha acabado de entrar ao vivo para a televisão. Mexia no celular, à espera do chamado para voltar a transmitir. Às 6h50 (hora local), escutei uma explosão muito forte”, relatou ao **Correio**, por telefone. Julieith disse que, imediatamente, informou a redação sobre a nova explosão. “Foi quando vimos os corpos desmembrados dos dois policiais, no meio da rua e sobre o teto das casas vizinhas. Foi muito terrível.”

Os dois agentes estavam a apenas 50m de Julieith e do cinegrafista, vistoriando uma maleta abandonada, quando a segunda detonação os matou instantaneamente. Até o fechamento desta edição, nenhum grupo tinha assumido a autoria do atentado. A polícia buscava esclarecer se a primeira explosão foi produto de um ataque suicida — algo incomum no conflito colombiano — ou se o artefato detonou antes da hora. Os policiais mortos foram identificados como os especialistas em desativação de minas terrestres David Reyes e William Bareño.

Em vídeo, o ministro da Defesa da Colômbia, Diego Malone Aponte, repudiou o ato terrorista e citou a Venezuela. “Fazemos um apelo a prosseguir com a ofensiva contra esses grupos

criminosos, como as dissidências das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e ELN (Exército de Libertação Nacional), que na fronteira sempre buscam ativar ações terroristas, que planejam e financiam a partir da Venezuela e operam e realizam dentro da Colômbia”, declarou. Aponte anunciou que o governo colombiano oferecerá uma “recompensa especial” a quem prestar informações que levem à captura dos mentores do ataque.

“Ato covarde”

“Em primeiro lugar, esse é um ato covarde, miserável e terrorista, que nos deixa enlutados”, afirmou, por sua vez, o presidente colombiano, Iván Duque. Ele prometeu “seguir golpeando e quebrando todas as estruturas do narcotráfico e do terrorismo” no país. O chefe de Estado prestou solidariedade à polícia e exortou a população a acender uma vela em memória dos dois agentes mortos.

O ministro da Defesa da Venezuela, Vladimir Padrino López,

Schneider MENDOZA / AFP



Soldados montam guarda no Aeroporto Internacional Camilo Daza, na fronteira com a Venezuela: operações no terminal foram suspensas

reagiu às acusações do homólogo colombiano. “Ao mesmo tempo em que a xenofobia acentua os crimes contra os migrantes venezuelanos sob o olhar cúmplice de Duque, seu desgoverno recorre ao velho truque de responsabilizar o vizinho. A estabilidade da Colômbia não será alcançada aqui enquanto seus narizes estiverem brancos de poeira”, ironizou. Apesar de não ter comentado as acusações de Bogotá, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, retuitou a mensagem de seu titular da Defesa.

Para Andrés Macías, especialista em segurança pela Universidad Externado de Colombia (em Bogotá), as características do ataque têm a impressão digital da Frente 33, uma dissidência das Farc, e do ELN. “São grupos que têm presença nessa região. É bem possível que a ação tenha sido realizada por um deles, apesar de ninguém ter assumido a autoria”, disse ao **Correio**. “Tanto a Frente 33 da dissidência das Farc quanto o ELN, assim como outros grupos armados que estão na Venezuela, travam uma

disputa entre si e com o Estado colombiano pelo controle das economias criminais. Essas facções têm interesses muito claros no departamento de Norte de Santander e ao longo de toda a fronteira entre Colômbia e Venezuela”, acrescentou o estudioso. Testemunha do atentado, a repórter Julieith Cano precisou se dirigir ao hospital em meio a uma crise nervosa. “Foi uma experiência muito forte. Também foi extremamente doloroso saber que os policiais estavam perto de nós e,

de repente, não mais. A explosão ceifou a vida instantaneamente de dois agentes que tinham experiência na desativação de explosivos”, desabafou a jornalista. Ao menos cinco ataques, incluindo o de ontem, sacudiram a região fronteiriça com a Venezuela desde meados deste ano. Em um deles, rajadas de fuzil foram disparadas do solo contra o helicóptero em que viajava Duque e seus assessores, pouco antes do pouso, em 25 de junho. Ninguém ficou ferido.

Departamento de Comunicação da Prefeitura de Cap-Haitien



Destroços do veículo e casas atingidas pelo impacto da explosão

HAITI

Caminhão-tanque explode e 66 morrem

Os 274 mil moradores de Cap-Haitien (ou Cabo Haitiano) foram surpreendidos, por volta de 1h de ontem (3h em Brasília), por uma violenta explosão. Uma hora antes, um caminhão-tanque tombou ao evitar uma colisão com uma motocicleta. O jornalista haitiano Alexandre Badley Manocoeur mora a poucas quadras do local do acidente e contou ao **Correio** que, antes de fugirem da área, as pessoas relataram a conhecidos que a gasolina estava “disponível”.

“Veio gente de diferentes áreas para coletar o combustível, depois do acidente. Algumas pessoas usavam martelos para tentar furar a carcaça do caminhão. A explosão matou, na hora, 59 pessoas. Outras 45 tiveram ferimentos extremamente graves. Os médicos anunciaram que algumas delas não resistirão às queimaduras”, afirmou Manocoeur, por telefone. O motorista do caminhão-tanque chegou a alertar os populares para o risco representado pelo furto.

Até o fechamento desta edição, o número de mortos chegava a 66. Segundo a agência de notícias France-Presse, quase 20 residências nas imediações sofreram danos.

Produto cobiçado

Manocoeur explicou que a gasolina é um produto caro no país e não pode ser encontrado em todos os postos de combustível. “As pessoas fizeram tudo o que podiam para pegar a maior

quantidade possível de gasolina, com o recipiente que encontraram”, lamentou. “O acidente foi visto como uma oportunidade para que haitianos ganhassem dinheiro com a gasolina.”

O Hospital Justinien, para onde foram conduzidos os feridos, estava sobrecarregado. O governo do Haiti anunciou a instalação de hospitais de campanha. “As pessoas têm queimaduras em mais de 60% da superfície do corpo”, disse o médico Calhil Turenne. (RC)

Juntos, vamos fazer um ano novo com mais saúde para todos.

É isso que o GDF deseja. É para isso que o GDF trabalha.



Confira os pontos de vacinação:
saude.df.gov.br/locaisdevacinacao

